

## CAPÍTULO I

### Como a Sua Constipação Se Curou

Algo estava a atrasar a chegada do ministro metodista e um jovem veio transitoriamente em seu lugar. Foi a treze de janeiro de 183- que o Sr. Stockdale, o jovem em questão, fez a sua humilde entrada na aldeia, desconhecido e quase sem ser visto. Todavia, quando os habitantes que se diziam relacionados com ele começaram a conhecê-lo, ficaram mais agradados com o substituto do que o contrário, embora ele ainda mal tivesse adquirido suficiente lastro de carácter para sossegar as consciências dos cento e quarenta metodistas de puro sangue que, nesse tempo, viviam em Nether-Moynton e proporcionar, além disso, um apoio suplementar aos mestiços que iam à igreja de manhã e à capela à tarde, ou sempre que houvesse chá — mais umas cento e dez pessoas, ao todo, incluindo o sacristão no inverno, época em que ficava demasiado escuro para que o vigário pudesse observar quem subia a rua às sete da tarde —, algo por que ele, justiça lhe seja feita, nunca ansiava.

Foi devido a esta sobreposição de credos que o famoso enigma populacional se instalou entre a plebe mais numerosa da região em torno de Nether-Moynton: como poderia uma

paróquia que albergava três centenas de episcopalianos robustos e adultos, bem como perto de duzentos e sessenta dissidentes bem amadurecidos, perfazer uns meros quatrocentos e quarenta adultos no total?

Sendo o jovem interessante em pessoa, quem com ele contactava prescindia de bom grado e por uns tempos da questão mais premente da sua capacidade. Diz-se que, nesta altura da sua vida, os seus olhos eram afetuosos, embora sem sombra de frivolidade; que o seu cabelo era encaracolado, e que era senhor de uma alta compleição; que era, em suma, um jovem adorabilíssimo, o qual cativava as suas interlocutoras assim que o viam e ouviam, levando-as a dizer, «Se soubéssemos que haveria de ser assim antes de ele vir, ter-lhe-íamos dispensado umas boas-vindas mais calorosas!»

A questão era que, cientes de que o jovem tinha sido escolhido provisoriamente apenas e sem esperarem nada de notável da sua pessoa ou doutrina, elas e o resto do rebanho de Nether-Moynton tinham encarado com indiferença o seu advento, quase como se fossem os paroquianos praticantes mais sadios do país e ele o seu pastor verdadeiro e nomeado. Como tal, quando Stockdale pôs o pé no sítio, ninguém lhe assegurara pernoita e, embora a viagem lhe tivesse instalado uma forte constipação na cabeça, Stockdale viu-se obrigado a tratar por sua conta dessa questão. Após alguma investigação, apurou que a única vaga de alojamento na aldeia se situava na casa de uma tal Sra. Lizzy Newberry, na ponta mais elevada da rua.

Foi um rapaz que lhe forneceu tal informação e Stockdale perguntou-lhe quem seria essa tal Sra. Newberry.

O miúdo disse que era uma viúva, que não tinha marido, pois o mesmo morrera. O Sr. Newberry, acrescentou, tinha sido um homem abastado, ao que constava, e agricultor; só que entrara em decadência. Quanto ao lado sério da Sra.

Newberry, Stockdale depreendeu que ela seria uma das oportunistas que tanto iam à igreja como à capela.

— Irei até lá — disse Stockdale, parecendo-lhe que, à falta de alojamentos puramente sectários, não haveria melhor solução.

— Ela tem os seus pruridos e recusa-se a receber gente do governo, ou coadjutores, ou amigos do pastor, ou outros que tais — disse o moço de forma duvidosa.

— Ah, isso poderá ser um sinal promissor: vou lá bater-lhe à porta. Ou então não; vai lá tu e pergunta primeiro se ela poderá ceder-me um quarto. Preciso de me encontrar com uma ou duas pessoas para tratar de outros assuntos. Poderás vir ter comigo ali à transportadora.

O moço regressou passado um quarto de hora e disse que a Sra. Newberry não veria inconveniente nenhum em hospedá-lo, pelo que Stockdale foi bater à porta da sua casa.

Situada ao centro de um jardim com sebe, a habitação parecia espaçosa e confortável. Deparou-se com uma velhota, com quem combinou aparecer nessa mesma noite, já que não existia estalagem naquele lugar e ele gostaria de se instalar o mais depressa possível; sendo a aldeia um centro local a partir do qual haveria imediatamente de irradiar até às diversas capelinhas das redondezas. Mandou entregar sem delongas a sua bagagem em casa da Sra. Newberry, proveniente da transportadora onde se abrigara, e à noite dirigiu-se para o seu lar provisório.

Agora que ali vivia, Stockdale achou desnecessário bater à porta; e, ao entrar discretamente, teve o prazer de ouvir passos a escapulirem-se como ratos para os aposentos dos fundos. Encaminhou-se para a saleta, assim se chamava a divisão da frente, embora o tapete mal disfarçasse o chão empedrado, apenas cobrindo as zonas de passagem e deixando desertos de areia sob os ornatos salientes dos pés da mesa, a condizer

com a mobília metálica. Todavia, a divisão tinha um ar aconchegado e alegre. A lareira difundia um brilho intenso, tremeluzindo nas maçanetas e nos puxadores e emboscando-se com grande vigor na face inferior da prateleira que a encimava. Um cadeirão fundo, coberto com crina de cavalo e cravejado de incontáveis tachas metálicas, estava chegado para um dos lados da lareira. Os utensílios do chá encontravam-se em cima da mesa, estando a tampa do bule aberta e repousando uma sineta no preciso ponto para o qual alguém sentado nesse grande cadeirão esticaria instintivamente a mão.

Stockdale sentou-se, sem nada objetar à sua experiência da sala até ao momento, e deu início à sua residência tilintando a sineta. Uma rapariga entrou sorrateiramente perante tal intimação e preparou-lhe o chá. O seu nome, segundo disse, era Martha Sarah e vivia por ali, apontando com a cabeça para a estrada e a aldeia em geral. Sem que Stockdale se tivesse adiantado muito na sua refeição, retumbou uma pancada na porta atrás de si e, após ter indicado a quem o interpe-lava que entrasse, um farfalhar de vestes fê-lo girar a cabeça. Deparou-se com uma jovem e encantadora mulher, extremamente bem-posta, de cabelo moreno, uma bela testa ampla e ponderada, olhos que o animaram sem que ele desse por isso e uma boca que era em si mesma uma visão para qualquer alma apreciativa.

— Posso trazer-lhe mais alguma coisa para o chá? — perguntou ela, avançando um ou dois passos, com uma expressão de vivacidade nas feições e abanando a porta pela extremidade com uma das mãos.

— Nada, obrigado — disse Stockdale, pensando não tanto no que retorquira como na relação que a rapariga teria com a família.

— Tem a certeza? — perguntou a rapariga, aparentemente ciente de que ele não ponderara a sua resposta.

Ele inspecionou escrupulosamente os elementos do chá e concluiu que estava lá tudo. — Absoluta, Menina Newberry — disse.

— É Sra. Newberry — disse ela. — Lizzy Newberry, já fui outrora Lizzy Simpkins.

— Ah, queira perdoar-me, Sra. Newberry. — E, sem que ele pudesse acrescentar o que fosse, ela abandonou a sala.

Stockdale ficou com algumas dúvidas até que Martha Sarah apareceu para levantar a mesa. — De quem é esta casa, cara menina? — perguntou.

— Da Sra. Lizzy Newberry, senhor.

— Mas a Sra. Newberry não é a velhota que vi hoje à tarde?

— Não. Essa é a mãe da Sra. Newberry. A Sra. Newberry foi quem veio vê-lo ainda há pouco, pois pretendia saber se seria bem-parecido.

Nessa mesma noite, quando Stockdale se aprestava para dar início ao jantar, ela surgiu de novo. — Vim cá pessoalmente, Sr. Stockdale — disse. O ministro ergueu-se em sinal de reconhecimento por tamanha honra. — Receio que a Martha não se faça entender. O que vai desejar para o jantar? Temos coelho frio e há fiambre por cortar.

Stockdale disse que tais viandas estariam bem e o jantar foi servido. Ainda mal cortara uma fatia quando se ouviu nova pancada dupla na porta. O ministro já reparara que aquela cadência específica de pancadas denotava os dedos da sua inflamadora senhoria e o condenado jovem ferrou a sua primeira dentada sob um olhar de recetiva brandura.

— Temos galinha cá em casa, Sr. Stockdale... Esqueci-me de referir ainda há pouco. Desejará que a Martha Sarah a traga?

Stockdale progredira já o suficiente na arte de ser um jovem para dizer que não queria a galinha, a menos que ela mesma a trouxesse; mas, assim que proferiu tais palavras,